

••MatrizPCI

Kit de
recolha
de património
imaterial

▪ **MatrizPCI**

Kit de recolha de património imaterial

Instituto dos Museus e da Conservação
2011

FICHA TÉCNICA

Kit de Recolha de Património Imaterial

PROJECTO

Departamento de Património Imaterial
Instituto dos Museus e da Conservação

CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO

Paulo Ferreira da Costa

COLABORAÇÃO

Carla Queirós
Lúcia Alegrias

DESIGN E MAQUETAGEM

TVM Designers

EDIÇÃO

Instituto dos Museus e da Conservação
1.ª edição, Maio de 2011

ISBN ELECTRÓNICO

978-972-776-433-4

índice

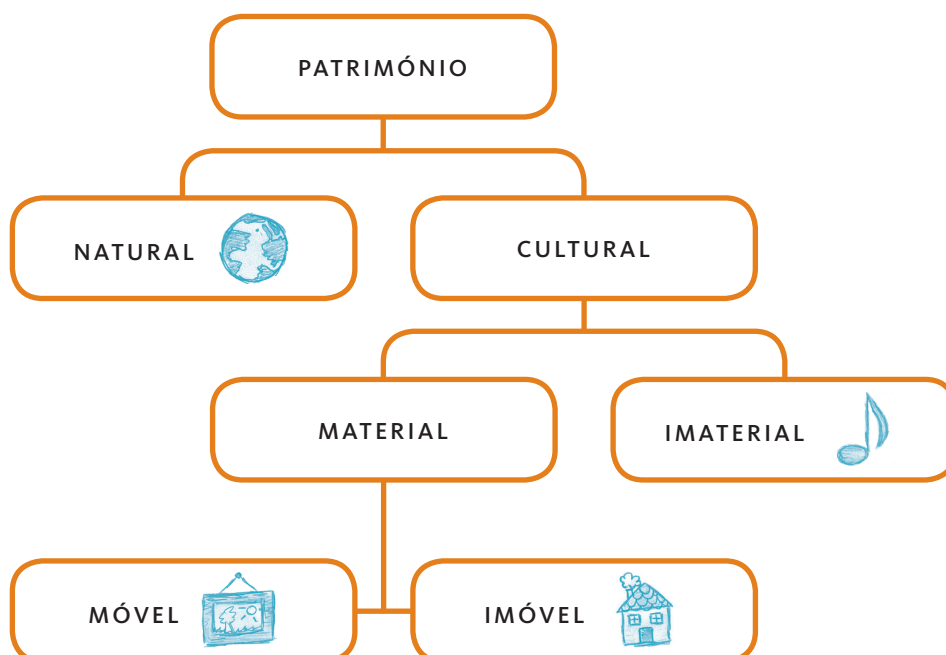
INTRODUÇÃO	5
I. FICHAS PARA PATRIMÓNIO IMATERIAL	11
Ficha de Saberes e Ofícios Tradicionais	13
Ficha de Tradições Festivas	19
Ficha de Tradições Orais	29
II. FICHAS PARA PATRIMÓNIO MATERIAL	35
Ficha de Lugares	37
Ficha de Edifícios	43
Ficha de Objetos	51
III. FICHAS COMPLEMENTARES	59
Ficha de Pessoas	61
Ficha de Entrevista/ História de Vida	65
Como Desenhar uma Árvore Genealógica	71
Ficha de Projeto de Recolha	75
IV. MANUAL PARA RECOLHA NO TERRENO	81
NOTA PARA PAIS E MONITORES	89

introdução

Primeira aproximação ao Património Imaterial

Certamente já ouviste falar de Património Cultural, isto é, do conjunto de elementos de uma cultura, produzidos ao longo dos tempos, que recebemos dos nossos antepassados e que nós próprios devemos deixar às gerações que nos sucedem.

Normalmente o Património Cultural subdivide-se em Património Imóvel (constituído por estruturas construídas pelo homem, tais como castros, igrejas, mosteiros, castelos, moinhos, etc.) e Património Móvel (que encontramos geralmente nos museus de arqueologia, arte, ciência, etnologia, etc.).



Mas o Património Cultural não se limita aos edifícios nem às coleções de pintura, escultura, ourivesaria, de instrumentos científicos e de trabalho, etc., que encontramos nos museus. O Património Cultural é ainda constituído, numa terceira subdivisão, pelo Património Cultural Imaterial (PCI), que corresponde às tradições que herdamos dos nossos antepassados e que são transmitidas entre gerações, de pais para filhos, de avós para netos, ou às vezes entre pessoas de uma mesma geração, como por exemplo os conhecimentos que se aprendem entre colegas de trabalho.

Uma característica muito importante do Património Imaterial é o facto de as pessoas reconhecerem essas tradições como fazendo parte importante da sua história e da sua cultura, dando-lhes um sentido de pertença a uma comunidade, como por exemplo o local onde nasceram, onde vivem, ou onde trabalham.

O Património Imaterial não se traduz apenas em expressões culturais que se vivenciam e partilham em comunidade (ex: uma Festa), pois com frequência estão associadas a um determinado lugar (ex: o largo ou bairro em que se realiza essa Festa), a edifícios (ex: a igreja ou capela do Santo Padroeiro da comunidade) e a Objetos (ex: a imagem do Santo Padroeiro homenageado nessa mesma Festa). Em suma, o Património Imaterial pode ser assim definido:



Adaptado de The Intangible Heritage Messenger, n.º 1, Paris, UNESCO, Fev. 2006

PCI: um património com pessoas



O Património Imaterial está sempre associado a pessoas, pois são elas que garantem a sua existência, vivenciando-o e transmitindo-o às gerações futuras. E mesmo quando essas expressões deixam ser vivenciadas, como por exemplo uma técnica tradicional (artesanal, agrícola, pastoril, piscatória, artística ou outra) que deixou de ser utilizada, é, em muitos casos, graças à memória das pessoas que podemos ainda conhecer essas tradições.

Este é, pois, um património muito frágil, que se encontra em constante modificação, acompanhando as mudanças sociais e históricas das comunidades, e que facilmente pode vir a desaparecer se entretanto desaparecerem também as condições que lhe dão sentido.

Dada esta fragilidade, é pois muito importante conhecer e documentar o Património Imaterial, através de instrumentos como as Fichas que constituem este Kit, de modo a assegurar que a sua preservação não dependa apenas da memória das pessoas e que, mesmo depois de desaparecer uma tradição, o seu conhecimento permanecerá acessível às gerações futuras.

Por outro lado, o conhecimento das diferentes de diferentes culturas e comunidades é fundamental para compreendermos que existem muitas maneiras de as pessoas viverem em sociedade. Por exemplo, não se sabe exatamente qual o número de línguas faladas em todo o mundo, calculando-se que, até recentemente, terão existido cerca de 8000, apesar de nas últimas décadas muitos delas terem desaparecido, para serem substituídas pelas línguas dominantes a nível mundial. E sabes que o número de religiões existentes no mundo é praticamente igual ao número de línguas? Independentemente das diferenças, de religião, língua, cultura, gastronomia, etc., devemos, pois, respeitar as diferenças dos outros, para que possamos todos viver em harmonia, não apenas na vila ou cidade onde habitamos, mas nesta aldeia global que é o nosso planeta.

A salvaguarda do PCI



“Salvaguarda” é sinónimo de proteção e de conservação, termos muito utilizados quando se fala de património. Mas o Património Imaterial não se pode conservar como um edifício, no qual se fazem obras para evitar que caia em ruína. Também não se pode conservar do mesmo modo como com os Objetos, que normalmente guardamos em museus, em bibliotecas e arquivos, em condições de temperatura e humidade controladas, de modo a que continuem a existir por muitos séculos, ou que se restauram quando estão em mau estado de conservação.

O que significa então “salvaguarda” no caso do Património Imaterial? Por um lado, significa garantir a transmissão dos conhecimentos e das práticas que o constituem. Neste caso, a salvaguarda procura manter a continuidade das tradições ao longo das gerações, porém no respeito pela sua dinâmica, pois uma das características do Património Imaterial é a sua constante criação e adaptação às condições sociais do presente.

Por outro lado, salvaguardar o Património Imaterial implica garantir a sua documentação e registo, por exemplo através da constituição de arquivos audiovisuais, de modo a garantir que, quando uma determinada expressão cultural se altere radicalmente ou desapareça, pela ausência de condições sociais indispensáveis à sua manutenção, esses registos permitam às gerações futuras ter conhecimento acerca dessas tradições.

A nível internacional, o principal esforço para a valorização e a salvaguarda do Património Imaterial tem sido efetuado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), que em 2003 elaborou a “Convenção para a Salvaguarda de Património Cultural Imaterial”. Esta Convenção é um instrumento muito importante para a salvaguarda do Património Imaterial, e é seguida por muitos países em todo o mundo, entre os quais Portugal, que a adotou em 2008.

Em Portugal, o trabalho iniciado pela UNESCO em 2003 está a ser desenvolvido pelo Instituto dos Museus e da Conservação (IMC), como entidade nacional de referência para o setor do Património Imaterial. Este Kit é apenas a expressão de apenas uma das frentes de trabalho do IMC no sentido da valorização do Património Imaterial do nosso País, incluindo as tradições das comunidades que não são originárias de Portugal mas sim de outros países e culturas.

A utilização do *Kit de Recolha de Património Imaterial*



Todos nós temos um papel muito importante na salvaguarda do Património Imaterial. Temos hoje bases de dados públicas, como a do *Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial* (www.matrizpci.imc-ip.pt), que é uma das primeiras no seu género em todo o mundo, e que nos permitem a todos conhecer e participar ativamente na salvaguarda dos muitos tipos de tradições que existem no nosso País, e também das tradições das comunidades portuguesas emigradas pelo mundo.

Temos hoje ao nosso alcance meios que, de forma muito fácil, nos permitem registar e documentar o Património Imaterial, a fim de transmiti-lo às gerações futuras. Podemos fazê-lo recorrendo a meios como a fotografia, o vídeo, o desenho e as gravações sonoras. Individualmente ou em conjunto, todos estes meios podem ser utilizados em conjunto com este Kit no processo de recolha e documentação do Património Imaterial da tua comunidade.

Este Kit é constituído por 10 Fichas diferentes, que podem ser utilizadas individualmente ou em conjunto umas com as outras:

I. FICHAS PARA PATRIMÓNIO IMATERIAL

Ficha de Saberes e Ofícios Tradicionais

Ficha de Tradições Festivas

Ficha de Tradições Orais

II. FICHAS PARA PATRIMÓNIO MATERIAL

Ficha de Lugares

Ficha de Edifícios

Ficha de Objetos

III. FICHAS COMPLEMENTARES

Ficha de Pessoas

Ficha de Entrevista/ História de Vida

Como Desenhar uma Árvore Genealógica

Ficha de Projeto de Recolha

Para a documentação, através de registo escrito, das seguintes expressões do Património Imaterial de uma comunidade, podem ser utilizadas as seguintes Fichas: **Saberes e Ofícios Tradicionais; Tradições Orais e Tradições Festivas.**

Dado que, como já vimos, estas expressões do Património Imaterial podem encontrar-se associadas a outros tipos de Património, para a documentação destes devem ser utilizadas as Fichas para documentação de **Objetos, Lugares e Edifícios.**

Por outro lado, como também já vimos, o Património Imaterial não existe sem as pessoas, e, como tal, também não existe sem os grupos e as comunidades a que aquelas pertencem. Para documentar qual a relação dessas pessoas com o Património Imaterial devem ser utilizadas as Fichas de **Pessoas, Histórias de Vida e Como Desenhar uma Árvore Genealógica.**

Para facilitar a sua utilização, cada Ficha é acompanhada de instruções próprias. O Kit é também constituído pelo **Manual para Recolha no Terreno**, que contém instruções para os principais passos que devem ser dados na realização de um Projeto de documentação de Património Imaterial.

Sempre que este Kit for utilizado em contexto educativo, por exemplo em escolas ou em museus, e sobretudo em casos de trabalhos de grupo, deve ser preenchida a respetiva Ficha de **Projeto.**

Bom trabalho de recolha e diverte-te a descobrir, a documentar e a melhor conheceres o teu Património Imaterial!

I. fichas para património imaterial

PATRIMÓNIO IMATERIAL SABERES E OFÍCIOS TRADICIONAIS

FICHA N.º

1. NOME DO SABER / OFÍCIO TRADICIONAL:

2. LOCAL ONDE SE PRÁTICA:

DISTRITO

CONCELHO

FREGUESIA

LOCAL

IMAGEM

3. NOME(S) DO(S) DETENTOR(ES) OU PRATICANTE(S):

4. ESPAÇO(S) UTILIZADO(S) NA PRÁTICA DO SABER / OFÍCIO:

5. EDIFÍCIO(S) UTILIZADO(S) NA PRÁTICA DO SABER / OFÍCIO:

6. OBJETO(S) UTILIZADO(S) NA PRÁTICA DO SABER / OFÍCIO:

8. MODO DE APRENDIZAGEM DO SABER / OFÍCIO:

9. AMEAÇAS À CONTINUIDADE DO SABER / OFÍCIO:

10. OUTRAS INFORMAÇÕES:

ELABORADO POR:

DATA:

INSTRUÇÕES

Esta Ficha de Inventário destina-se à caracterização dos saberes e ofícios tradicionais, que são atualmente uma das áreas do Património Imaterial que mais sérias ameaças conhece em Portugal.

Estas ameaças à continuidade de saberes e ofícios que se praticaram ao longo de gerações, por vezes ao longo de muitos séculos, resultam de muitos fatores interligados entre si. No entanto, a modernização tecnológica que o nosso País tem conhecido nas últimas décadas, em áreas como a agricultura, as pescas e as indústrias, constitui um dos mais importantes desses fatores.

Para utilizares esta Ficha, deves começar por identificar o **nome** pelo qual o saber ou ofício tradicional é conhecido na comunidade (ex: oleiro, cesteiro, pastor, pescador, amolador, fadista, dezedor, vedor, curandeiro, etc).

Tem também em atenção que o mesmo tipo de saber ou conhecimento pode variar muito consoante o local e a região em que se pratica, quer em função dos recursos naturais aí disponíveis, quer em função dos costumes, isto é da tradição ou cultura própria de cada comunidade. No caso do ofício de oleiro, esta conjugação de fatores dá origem aos muitos tipos de formas e decorações que a cerâmica popular conhece em Portugal, como a louça preta de Bisalhães, a técnica de empedrado da louça de Nisa e as cerâmicas muito coloridas e vidradas de Reguengos. Por esta razão, é fundamental que identifiques com exatidão o **local** em que se pratica esse saber ou ofício.

De seguida, identifica o nome dos **detentores** ou dos seus **praticantes** desse saber com quem contactaste no decorrer do teu projeto de recolha. Tem em atenção que os saberes, ou os conhecimentos e as práticas tradicionais que fazem parte do património imaterial de uma

comunidade não são apenas aqueles que se concretizam na realização de um ofício ou profissão. Por exemplo, se realizas um projeto de recolha de Património Imaterial acerca dos conhecimentos sobre medicina popular numa aldeia, irás verificar que podem ser muitas as pessoas que partilham o mesmo conhecimento sobre a utilização de uma certa espécie de planta para a cura de uma enfermidade, independentemente de todas elas terem profissões e ocupações muito diferentes. Sempre que necessário, utiliza a Ficha de Pessoas para caracterizar com exatidão cada um desses praticantes ou detentores do saber, para melhor perceber como aprendeu e como utiliza esse conhecimento.

De acordo com as características próprias de cada saber ou ofício, identifica quais os **espaços**, os **edifícios** ou os **objetos** normalmente utilizados para a sua realização. Consulta as instruções das respetivas Fichas de Inventário para exemplos dos vários tipos de Património Material que podem ser indispensáveis para a realização do teu projeto, e, naturalmente, deverás também utilizar essas fichas sempre que o considerares importante para melhor compreensão de como é executado um saber ou ofício.

Seguidamente, deverás descrever em que consiste o saber ou ofício, identificando as **várias etapas utilizadas** na sua prática. Por exemplo, se realizas o teu trabalho sobre a olaria, começa por descrever onde e como o oleiro obtém a sua matéria-prima, o barro, e de seguida explica como este é preparado para poder ser moldado. Identifica sempre quais os equipamentos utilizados em cada uma das várias fases de produção do objeto, como por exemplo a roda para a moldagem, o forno para a cozedura, assim como todos os instrumentos utilizados nas fases de decoração e acabamento, como a pintura e a vidragem. É igualmente importante que expliques quais os objetivos da prática (ex: o oleiro produz os

canudos de barro destinados aos moinhos de vento do concelho) e os modos como os produtos desse saber / ofício são comercializados (ex: o oleiro vende a sua produção em feiras e mercados regionais; o oleiro vende a sua produção na própria oficina; o oleiro vende a sua produção para uma grande superfície comercial na sede do concelho).

Quanto ao **modo de aprendizagem do saber / ofício**, é importante referires qual a idade a partir da qual pode ocorrer essa aprendizagem, e se é efetuada em meio familiar, como frequentemente sucedia, ou em meio laboral, entre colegas de trabalho e entre mestres e aprendizes de profissão. É também importante referires se a aprendizagem ocorre apenas entre pessoas do mesmo sexo, como por exemplo as artes de cozinha, que até há algumas décadas eram passadas apenas de mães e avós para filhas e netas. Verifica igualmente se aprendizagem se efetua apenas por via oral, pela observação direta, pela imitação e pela experimentação, ou se recorre também a informação escrita, como por exemplo os Almanques utilizados por muitos agricultores.

Sempre que existentes, debes registar na Ficha as **ameaças à continuidade do saber / ofício**. Um exemplo claro destas ameaças é o que tem sucedido em Portugal nas últimas duas décadas com as técnicas tradicionais de construção. Como facilmente podes verificar à tua volta, o material dominante na construção das casas de

habitação é o betão, ou cimento armado (estruturado) com ferro. Esta tecnologia é utilizada por todo o território de Portugal, continental e insular, quer na construção de habitações de um só piso, quer para prédios de muitos andares. No entanto, com exceção das principais cidades, até c. da década de 1940, o panorama era inteiramente diferente. Tal como ainda hoje podes verificar por ti próprio ao viajar pelo País, a construção das casas realizava-se de modo muito diferente consoante as regiões do País e os materiais naturais disponíveis em cada uma, como o granito e o xisto no Norte ou o adobe e a taipa no Sul. No entanto, o importante a reter é que estas alterações nos modos de construção das casas eliminaram quase por completo a necessidade de se manterem e transmitirem os conhecimentos ou saberes tradicionais necessários a cada um desses tipos de construção. Hoje o termo “pedreiro” já não designa verdadeiramente o ofício de quem trabalha a pedra, mas sim o de quem trabalha com cimento, levanta paredes em tijolo e projeta com máquinas o gesso que reveste as paredes antes da sua pintura.

De entre os casos possíveis de ameaças à continuidade de um saber / ofício, debes considerar como evidente o facto de que, numa comunidade ou família, apenas as pessoas mais velhas o praticarem e de não existir nenhum jovem interessado em adquirir esse conhecimento ou de enveredar por esse ofício.

PATRIMÓNIO IMATERIAL TRADIÇÕES FESTIVAS

FICHA N.º

1. NOME DA FESTA:

2. LOCAL DE REALIZAÇÃO:

DISTRITO

CONCELHO

FREGUESIA

LOCAL

IMAGEM

3. DATA(S) DE REALIZAÇÃO:

4. RESPONSÁVEIS PELA ORGANIZAÇÃO DA FESTA:

5. PARTICIPANTES NA REALIZAÇÃO DA FESTA:

7. LUGAR(ES) EM QUE SE REALIZA A FESTA:

8. ATIVIDADES RELACIONADAS COM A FESTA:

9. OUTRAS EXPRESSÕES DE PATRIMÓNIO IMATERIAL RELACIONADAS COM A FESTA:

10. AMEAÇAS À CONTINUIDADE DA FESTA:

11. OUTRAS INFORMAÇÕES:

ELABORADO POR:

DATA:

INSTRUÇÕES

Esta Ficha de Inventário de Património Imaterial destina-se apenas à caracterização das festas tradicionais de uma comunidade. Com frequência, consideram-se como património imaterial as festas de carácter religioso, como as festas patronais de uma comunidade, isto é, as festas em honra do orago ou patrono de uma comunidade, como o Santo António em Lisboa, o S. João no Porto, etc. De entre as festas mais conhecidas das principais religiões contam-se o Natal, próprio da tradição cristã, a Páscoa, comum às tradições judaica e cristã, o Diwali da tradição hindu, ou o Aid al-Kabir e o Aid al-Seghir da tradição islâmica.

No entanto, muitas das festas e rituais realizados tradicionalmente em Portugal podem ser caracterizada pelo seu carácter profano, mesmo quando têm relações evidentes com o calendário festivo religioso. É o caso do Entrudo ou Carnaval que, sendo um dia de folia popular em que não se realizam celebrações religiosas, se realiza no dia imediatamente anterior ao início da Quaresma. Outro exemplo é o “Magusto de S. Martinho”, ocasião de encontro e festa entre familiares e vizinhos caracterizada pelo consumo de castanhas e pela prova do vinho novo.

No preenchimento da Ficha de Inventário de Tradições Festivas, debes começar, por identificar o **nome** pelo qual a festa é conhecida (ex: Festa de Natal, Pão-por-Deus, Festa de S. Pedro, Festa de N. Senhora da Conceição, etc.), assim como o **local** específico em que a mesma é realizada, pois a mesma festa pode ser realizada com carácter muito diferente de comunidade para comunidade. No espaço reservado para a imagem da festa, procura utilizar uma fotografia ou desenho do momento da festa que consideres que melhor a identifica. Por exemplo, que fotografia escolherias para melhor retratar o Natal na

tua comunidade? A montagem do presépio, a ceia da noite de consoada, a missa do galo ou a abertura dos presentes junto à árvore de Natal?

No que respeita à **data** ou datas em que a festa se realiza, debes ter em atenção que a festa pode ser celebrada fora do seu período habitual. Do mesmo modo que se o teu aniversário calha a um dia de semana podes fazer a tua festa de anos ao sábado ou ao domingo para poderes estar com mais amigos e familiares, muitas vezes as comunidades realizam as suas festas no Verão, normalmente em Agosto, quando aí se reúnem de férias todos os vizinhos que estão emigrados ou vivem noutros locais do País.

Deves indicar quem são as pessoas **responsáveis pela organização da festa**, como por exemplo os mordomos, o pároco, o presidente da junta de freguesia, ou outros. Para além de as identificar, debes perceber como essas pessoas repartem entre si as muitas tarefas que implica a realização da festa, quais as razões pelas quais essas pessoas aceitaram assumir essa responsabilidade. É também importante perceberes que tipo de encargo significa para cada pessoa a realização da sua tarefa, por exemplo em tempo de trabalho dispendido.

Seguidamente debes também identificar todas as pessoas e grupos de **participantes na realização da festa**. Deves indicar, por exemplo, se a festa é destinada a gente de toda as idades ou apenas a determinados grupos. Nas aldeias de Trás-os-Montes, até há algumas décadas as “Festas dos Rapazes” eram realizadas apenas pelos rapazes, sob a orientação de um homem mais velho, que faziam diabruras às raparigas. Deves também perceber se a festa atrai só a população local, ou a população de outros concelhos vizinhos ou mesmo de outras regiões.

Para a **descrição da festa** debes ser tão exaustivo quanto possível, tendo em atenção as tradições festivas são frequentemente comple-

xas, e que constituem muitas vezes uma sucessão de muitos acontecimentos interligados entre si, com significado e importância diferentes uns dos outros, realizados por diferentes pessoas e grupos. Como tal, a tua descrição deve começar pela fase de preparação da festa, como por exemplo a nomeação da mordomia ou comissão organizadora da festa (que às vezes ocorre no final da festa do ano anterior!), a angariação de fundos para as despesas a realizar (através de peditórios, leilões, pedidos de apoio a empresas, etc.). Quanto à festa propriamente dita, procura descrever todos os seus componentes e o seu encadeamento ao longo do dia ou dias em que se realiza, tais como o seu anúncio, com lançamento de foguetes ou desfile da banda, a realização das cerimónias religiosas (missa, procissão, bênçãos, etc.), a realização de refeições, provas de força, concursos, leilões, bailes, atuações de grupos de música ou dança, etc. Sempre que necessário, utiliza a Ficha Inventário de Objetos para descrever instrumentos de importância central utilizados na realização das festas, como o cortiço e o serrote utilizados na Serração da Velha, as longas toalhas de linho utilizadas na Festa das Papas em Cabeceiras de Basto, o Forcão utilizado na Capeia Arraiana que se realiza nas povoações do Sabugal por ocasião das festas patronais, e naturalmente, entre os infindáveis exemplos possíveis, as próprias imagens religiosas que são objeto de culto nas festas religiosas por todo o País.

Deves prestar especial atenção à fase de preparação do(s) **lugar(es) em que se realiza a festa** nas suas diversas componentes, tais como o largo da aldeia para o baile e a quermesse, um terreno para o arraial ou a feira, a igreja para as cerimónias religiosas, o coreto para a banda filarmónica, etc. Sempre que necessário, recorre às Fichas de Inventário de Lugares e de Edifícios para complementares a tua descrição.

Deves identificar quais as **atividades relacionadas com a festa** que decorrem paralelamente a esta, incluindo o que se passa nas casas das pessoas que se preparam para a festa, como a realização de limpezas profundas, a renovação da pintura do exterior ou a decoração de certos espaços da casa.

De entre estas atividades, deves desenvolver na secção própria as que consideres como **outras expressões do Património Imaterial relacionadas com a festa**, como por exemplo a confeção de comidas próprias da festa, como as filhózes, as rabanadas e o bacalhau (ou o peru, ou o polvo, consoante as regiões) na noite de Natal, o bolo-rei no Dia de Reis, o folar, as amêndoas e o cabrito na Páscoa, etc. Para além destes “manjares cerimoniais”, podes utilizar esta secção para referir muitas outras expressões, como jogos tradicionais, ou, na Quinta-Feira de Ascensão, data que até há algumas décadas era feriado religioso e considerando popularmente o “dia mais santo” do ano, a ida aos campos para a apanha da “Espiga”, um ritual destinado a propiciar a abundância das colheitas para esse ano.

Sempre que existentes, deves registar na Ficha as **ameaças à continuidade da festa**. Um exemplo destas ameaças é o que tem sucedido em Portugal nas últimas duas décadas, em particular nas vilas e cidades, com a progressiva substituição do “Pão-por-Deus” pelo “Halloween”, esta última importada da cultura norte-americana, mas muito semelhante à tradição nacional. Uma dessas semelhanças é o peditório de guloseimas que as crianças realizam pelas casas da sua comunidade. A outra reside nas expressões que as crianças utilizam. No “Pão-por-Deus”, se não recebem nada, as crianças podem responder com versos como os seguintes: “Esta casa cheira a alho! Aqui mora um espantalho!” ou “Esta casa cheira a unto! Aqui mora algum defunto!”. Pelo contrário, se recebem guloseimas, respondem

com versos como este: “Esta casa cheira a broa! Aqui mora gente boa!”.

A progressiva implantação do Halloween em Portugal constitui um exemplo de ameaça ou risco à continuidade do “Pão-por-Deus” como manifestação do Património Imaterial português, por várias razões. Em primeiro lugar, substituiu os versos tradicionais, manifestações da tradição oral da comunidade, por expressões orais originárias do Inglês (“Doçura ou travessura!” / “Trick or treat!”). Em segundo lugar, introduz neste peditório cerimonial infantil o uso de máscaras e fatos muito semelhantes às usadas no Carnaval, mas que tradicionalmente eram totalmente ausentes do “Pão-por-Deus”. Finalmente, e como bem expressam as alterações do nome da tradição, da forma e conteúdo da tradição oral, e também o tipo de máscaras que passaram a ser utilizadas pelas crianças, a introdução do “Halloween” eliminou por completo as conotações religiosas muito presentes na antiga tradição do “Pão-por-Deus”.

COMPREENDER O CALENDÁRIO FESTIVO DE UMA COMUNIDADE

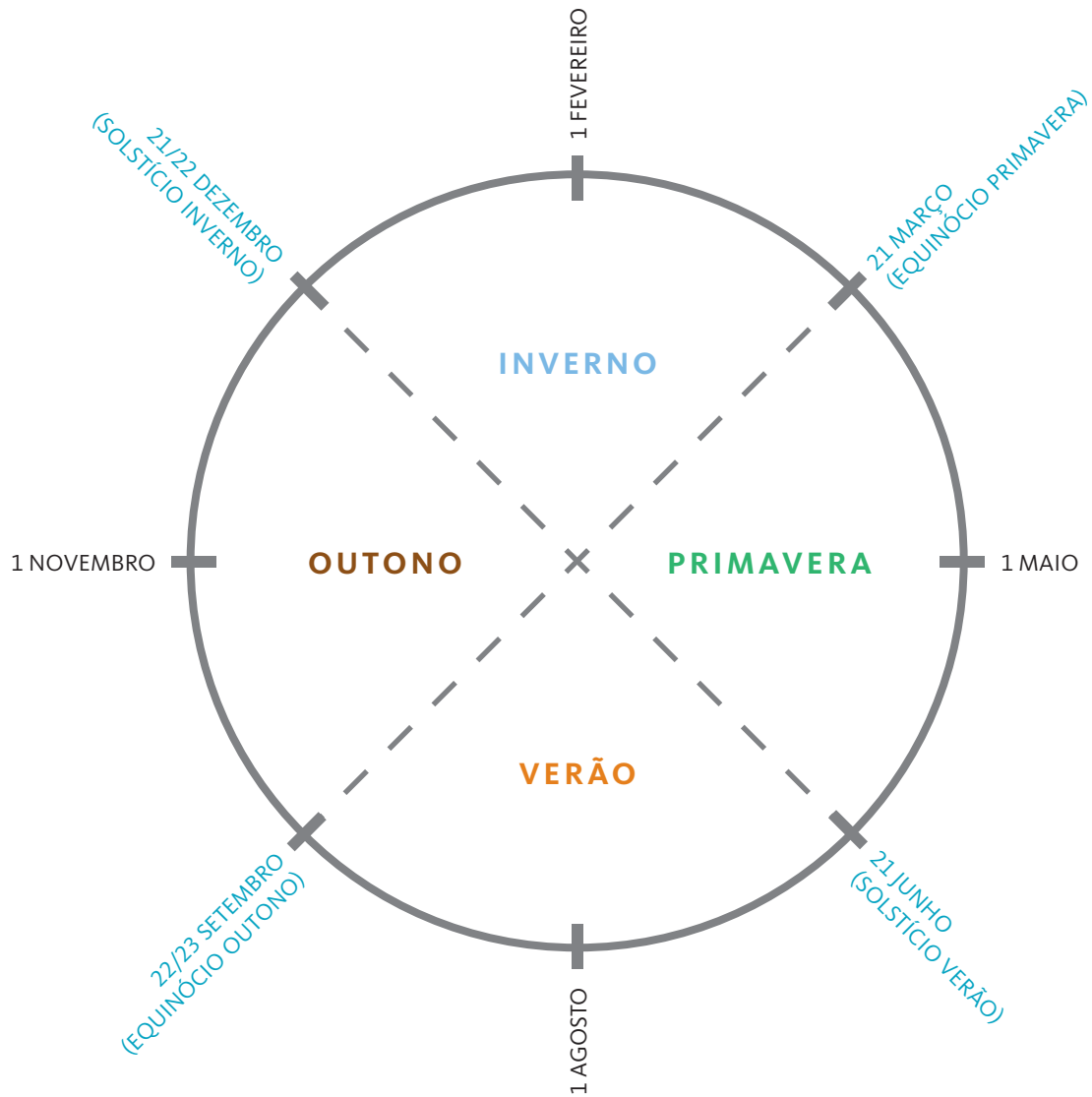
Utiliza o diagrama da página seguinte para elaborares o calendário das **festas cíclicas** da tua comunidade, isto é, as festas que se realizam todos os anos, sempre nas mesmas datas ou nos mesmos períodos. Podes também utilizá-lo para identificar outras festas com periodicidade não anual, com a Festa dos Tabuleiros (em Tomar),

que se realiza apenas de 4 em 4 anos. Podes ainda utilizá-lo para assinalar outros acontecimentos rituais, que ocorrem de forma irregular, como as procissões *ad petendam pluviam*, em que se pede chuva quando acontecem grandes secas.

Depois de preenchido, utiliza o diagrama com as várias festas que se realizam na tua comunidade para descobrires a relação entre cada uma delas e os ciclos da natureza. Já reparaste que o Natal se celebra próximo do Solstício de Inverno, e que os Santos de Junho, sobretudo, o S. João, celebram-se próximo do Solstício de Verão? E sabes que muitas das festas que se realizam no Verão assinalam, ou assinalavam em tempos mais recuados, o fim das colheitas agrícolas, estando, pois, em relação com os ciclos da natureza? Já reparaste como a Páscoa, bem como outras celebrações ligadas ao renascimento da natureza, se celebra sempre próximo do equinócio da Primavera?

E sabes porque razão o dia em que se celebra o Carnaval e a Páscoa mudam de ano para ano? É porque no calendário litúrgico católico, que é calculado simultaneamente com base nos ciclos do sol e da lua, aquelas festas são definidas pela data em que ocorre a última lua nova de Inverno. Ora, como o ciclo lunar (que dura 28 dias) é de duração inferior à de um mês (30 ou 31 dias, com exceção de Fevereiro), e a data do calendário em que ocorre a última lua nova de Inverno varia de ano para ano, também as datas em que se celebram aquelas festas mudam de ano para ano.

CALENDÁRIO FESTIVO



DISTRITO:

CONCELHO:

FREGUESIA

LOCAL:

ELABORADO POR:

DATA:

PATRIMÓNIO IMATERIAL TRADIÇÕES ORAIS

FICHA N.º

1. NOME DA TRADIÇÃO ORAL:

2. LOCAL ONDE SE PRÁTICA:

DISTRITO

CONCELHO

FREGUESIA

LOCAL

IMAGEM

3. NOME(S) DO(S) DETENTOR(ES) OU PRATICANTE(S):

4. SITUAÇÕES EM QUE A TRADIÇÃO ORAL É PRATICADA:

5. DESCRIÇÃO DA TRADIÇÃO ORAL:

6. MODO DE APRENDIZAGEM DA TRADIÇÃO ORAL:

7. AMEAÇAS À CONTINUIDADE DA TRADIÇÃO ORAL:

8. OUTRAS INFORMAÇÕES:

ELABORADO POR:

DATA:

INSTRUÇÕES

Utilizando a língua como meio de expressão e de transmissão, as tradições orais podem assumir muitas formas e ser usadas para fins muito diferentes. Por exemplo, algumas das mais conhecidas, como os contos, as lendas, as adivinhas, os provérbios, as lenga-lengas ou os romances, são utilizadas para fins de entretenimento, diversão e por vezes também para fins pedagógicos. Outras formas de expressão oral não são verdadeiramente autónomas, mas utilizam-se em conjunto com ou como parte integrante de saberes tradicionais. É o exemplo das orações que se pronunciam para esconjurar as trovoadas, invocando a proteção de Santa Bárbara, ou que se pronunciam no processo de fabrico do pão, ao mesmo tempo que se desenha uma cruz sobre a massa lêveda ou sobre o forno. Outros exemplos de formas de oralidade utilizadas em conjunto com outras expressões do Património Imaterial são o cancionero, em que as canções ou cantigas são indissociáveis da música, e o teatro, em que a compreensão do texto ou “fala” de cada um dos atores é indissociável dos restantes elementos da representação, tais como a postura dos atores, o modo como estes se relacionam entre si, o modo como trajam e os adereços que utilizam, assim como do cenário em que a peça de teatro é realizada.

A “literatura oral”, isto é, o conjunto de tradições orais de uma comunidade, é normalmente muito complexa, mas em caso algum a deves confundir, para os objetivos a que se destina esta Ficha, com a língua utilizada na comunidade. Por exemplo, caso realizes o teu projeto de recolha sobre as tradições orais mirandesas, não deves considerar como património imaterial a Língua Mirandesa na sua globalidade. Esta deve ser considerada como o veículo para a transmissão do tipo de tradições orais sobre o qual efetuarás a

tua recolha, tais como o cancionero, o romancero, o teatro ou o adagiário.

Como tal, deves utilizar uma Ficha para cada um desses tipos de expressões orais, começando por identificar o **nome** pelo qual ela é conhecida na comunidade (ex: conto, parlenga, rima, ditado, etc.), assim como o **local** específico em que a tradição oral é conhecida ou praticada, pois a mesma tradição oral pode conhecer tantas versões diferentes quanto os locais em que a mesma é conhecida. No espaço reservado para a imagem, procura utilizar uma fotografia do momento em que alguém narra essa tradição, ou um desenho elaborado a partir do seu tema principal.

De seguida, identifica o nome dos **detentores ou praticantes** dessa tradição oral, tendo em atenção que, do mesmo modo que varia de local para local, também pode variar de pessoa para pessoa (como diz o ditado, “Quem conta um conto acrescenta um ponto...”).

De acordo com as características próprias de cada tipo de tradição oral, identifica de quais as **situações em que é praticada**. Por exemplo, se escolheste realizar o teu projeto de recolha de património imaterial sobre o cancionero de uma freguesia, provavelmente encontrarás cantigas de géneros muito diferentes, tais como cantigas de embalar, utilizadas pelas mães para adormecer os bebés, cantigas de trabalho, utilizadas para alegrar ou para ritmar os trabalhos no campo, e, claro, também cantigas e quadras que os namorados dedicam um ao outro.

Seguidamente, deverás realizar a **descrição** da tradição oral, da forma mais exaustiva possível, principiando pela sua transcrição integral, como na seguinte adivinha:

*Tem casca bem guardada
Ninguém lhe pode mexer
Sozinha ou acompanhada
Em Novembro nos vem ver*

Após transcreveres cada versão, ou versões, deves procurar incluir na descrição todas as explicações que sejam importantes para compreender essa expressão oral. No caso deste fruto, que certamente já adivinhaste, poderia ser referido sobre a castanha que a sua casca é de difícil remoção, que vem ver-nos em Novembro, porque nessa altura principia a época da sua apanha e do seu consumo, sobretudo nos magustos de S. Martinho, e que pode ser comida sozinha, ou como acompanhamento de outros alimentos.

Quanto ao **modo de aprendizagem da tradição oral**, é importante referir qual a idade a partir da qual pode ocorrer essa aprendizagem, e se é efetuada em meio familiar, entre amigos, ou em qualquer outro tipo de grupo, como por exemplo as “loas” proclamadas pelos grupos que participam nas Festas dos Rapazes em Trás-os-Montes. Verifica igualmente se a aprendizagem e a transmissão se efetua apenas por via oral, pela imitação e pela memorização, ou se recorre também à escrita, como por exemplo por vezes,

desde as últimas décadas, com a elaboração dos textos lidos por ocasião dos “testamentos” do Entrudo, da Serração da Velha, entre outros.

Sempre que existentes, deves registar na Ficha as **ameaças à continuidade da tradição oral**. Por exemplo, se verificares ao longo do teu projeto que apenas as pessoas mais velhas da comunidade são detentoras dessa tradição, e que já não a praticam verdadeiramente, por exemplo através da transmissão aos seus filhos e netos dos contos, lendas e romances que aprenderam com os seus pais e avós, deves considerar que a continuidade destas tradições está ameaçada.

Sempre que entendas necessário, regista na Ficha **outras informações** que considerares importantes para a caracterização dos géneros de literatura oral que estás a recolher, tais como possíveis medidas a tomar pela comunidade para assegurar a sensibilização dos mais jovens para a transmissão e a continuidade futura dessa tradição, tais como a realização de sessões públicas de contos, de concursos de adivinhas, etc.

II. fichas para património material

PATRIMÓNIO MATERIAL INVENTÁRIO DE LUGARES

FICHA N.º

1. NOME DO LUGAR:

2. LOCALIZAÇÃO:

DISTRITO

CONCELHO

FREGUESIA

LOCAL



IMAGEM

INSTRUÇÕES

A Ficha de Inventário de Lugares deve ser utilizada para a caracterização de uma expressão do Património Imaterial cuja realização implique a utilização de um espaço físico.

Assim, esta Ficha pode ser utilizada para descrever espaços urbanos como os largos e as praças, em que se realizam acontecimentos festivos como a queima do madeiro de Natal, os arraiais das Festas de Verão, etc. No caso das procissões e dos compassos pascais, o espaço urbano abrangido é maior, e estende-se normalmente a várias ruas, bairros ou mesmo vários lugares de uma freguesia, já para não falar dos círios que podem percorrer várias povoações.

A Ficha pode também ser utilizada como complemento ao estudo de saberes e ofícios tradicionais, como por exemplo para caracterizar os terrenos utilizados para uma prática agrícola ou para caracterizar a floresta em que o resineiro recolhe a resina ou que os caçadores procuram para a caça de uma certa espécie animal, as charnecas a que o pastor conduz o seu rebanho para se alimentar, o rio, lago ou zona costeira utilizados por uma comunidade piscatória, etc.

A Ficha pode ainda ser utilizada para descrever os espaços em que muitas vezes têm origem determinadas tradições orais, como os penedos, as grutas, as fontes ou os castros acerca dos quais produzem lendas sobre a existência de mouras encantadas, os locais em que, também

de acordo com a tradição oral, existem tesouros enterrados, ou, ainda, em que apareceram as imagens de santos.

No preenchimento desta Ficha, deves começar por identificar o **nome** pelo qual esse lugar é conhecido (ex: Praça da República, Cova da Moura, etc.), e a sua **localização**. Utiliza o espaço próprio para colocares a **imagem** desse espaço, que pode consistir numa fotografia, num desenho ou num mapa.

Deves procurar **dados históricos** sobre o lugar, como por exemplo a época em que foi habitado um castro, o século em que foi construído um bairro, os anos aproximados em que um certo terreno, originalmente de uso agrícola, foi abandonado e hoje é utilizado para pastoreio, etc., pelo que é importante que registes nesta secção a **função** ou funções atuais que o lugar desempenha.

Deves efetuar a **descrição** do espaço com o maior pormenor possível, explicando se consiste num espaço de uso coletivo (ex: o largo de uma aldeia ou um rio) ou privado (um terreno agrícola ou florestal), e identificando, neste último caso, o respetivo proprietário.

Seguidamente deves explicar qual a relação desse lugar com o **Património Imaterial** da respetiva comunidade, complementando-a com **outras informações** relativas à sua importância, por exemplo, como espaço de realização de tradições festivas, como fonte de tradições orais da comunidade, ou como recurso para o exercício e continuidade de saberes e ofícios tradicionais.

PATRIMÓNIO MATERIAL INVENTÁRIO DE EDIFÍCIOS

FICHA N.º

1. NOME DO EDIFÍCIO:

2. LOCALIZAÇÃO:

DISTRITO

CONCELHO

FREGUESIA

LOCAL

IMAGEM

10. ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

MUITO BOM

BOM

REGULAR

MAU

11. RELAÇÃO DO EDIFÍCIO COM MANIFESTAÇÕES DE PATRIMÓNIO IMATERIAL:

12. OUTRAS INFORMAÇÕES:

ELABORADO POR:

DATA:

INSTRUÇÕES

Tal como referido na Introdução deste Kit, muitas vezes a documentação do Património Imaterial não pode ser dissociada do Património Material. Como tal, deves utilizar esta Ficha sempre que seja necessário caracterizares, com maior pormenor, uma expressão do Património Imaterial cuja realização implique a utilização de um determinado tipo de edifício ou construção, mesmo que esta não tenha uma utilização permanente mas apenas provisória.

Entre os muitos casos possíveis, esta Ficha pode ser preenchida para identificar os edifícios (Igreja, Capela, Mesquita, Sinagoga, etc.) utilizados para a realização de festas religiosas. Pode também ser utilizada como complemento à documentação de saberes ou ofícios tradicionais, como os de moleiro e lagareiro, que se realizam em edifícios equipados especificamente para esse fim, respetivamente os moinhos, de água ou de vento, e os lagares de azeite.

No caso das atividades piscatórias, a Ficha pode ser utilizada para caracterizar as construções em que se guardam as artes de pesca (ex: redes), ou que se utilizam para a seca de peixe. No caso das atividades agrícolas, a Ficha pode ser utilizada para documentar todas as construções utilizadas para guardar as alfaias agrícolas, os animais de trabalho, os produtos da terra, como por exemplo os Espigueiros, que se utilizam Noroeste de Portugal para conservar as espigas de milho. Pode ser utilizada também para caracterizar muitos outros tipos de construções por vezes associadas ao trabalho agrícola, como os pombais, utilizados em parte para produção de estrume, ou os poços, engenhos e noras, utilizados para regar os campos. No caso do pastoreio, a Ficha pode ser utilizada para descrever os abrigos dos pastores, sempre que estes sejam utilizados e, é claro, os próprios cur-

rais e todas as instalações utilizadas no manuseio do gado.

No preenchimento da Ficha de Inventário de Edifícios, deves começar por identificar o **nome** pelo qual é conhecido (ex: Moinho, Lagar de Vinho, Oficina, Lagar de Vinho, etc.) e a sua **localização**. Tal como em qualquer documento de identificação, é importante que esta Ficha seja ilustrada com uma **imagem do edifício**, que poderá consistir numa fotografia ou num desenho colocado no espaço para tal destinado.

Quanto à sua **data de construção**, caso não seja possível identificar o ano preciso, deves indicar o período aproximado (ex: Década de 1930; 1930/1940) ou, pelo menos, o século (ex: Século XX). Deves procurar saber **dados históricos** sobre o edifício, como por exemplo a quem pertencia originalmente, como passou a pertencer ao atual proprietário, eventuais alterações e/ou ampliações que nele tenham sido feitas ao longo do tempo, quando e porquê deixou de ser utilizado, etc.

Deves efetuar a **descrição** do edifício sempre do geral para o particular (isto é, da sua estrutura para as suas várias partes), como nesta **descrição** de um moinho de vento:

Moinho de vento, em alvenaria, de planta circular, de três pisos. Sobre o piso superior ergue-se o “capelo”, telhado cónico movido a partir do interior do moinho para orientação do velame ao vento. No piso superior situa-se a mó “alveira”, utilizada para a moagem de trigo. No piso intermédio situa-se a mó “secundeira”, utilizada para a moagem de milho. No piso térreo está instalado um crivo mecânico, utilizado para a limpeza do grão a moer. Este piso é ainda utilizado para o armazenamento dos sacos de farinha.

Deves procurar ser o mais exaustivo possível na identificação de todos os **materiais** de que é

feito o edifício. No caso deste moinho, cuja estrutura principal é de alvenaria, deveria ser indicado, por exemplo, que os sobrados de cada piso são em madeira, que o “capelo” é constituído por uma estrutura de barrotes em madeira forrada a chapas de zinco e, naturalmente, deveria ser indicado que as mós são feitas de pedra.

Na ficha deves indicar ainda identificar os intervenientes fundamentais na história do edifício: os responsáveis pela sua **conceção e/ou construção** e o seu atual **proprietário**. No primeiro caso não te esqueças que um edifício pode ser construído com recurso a vários saberes especializados no trabalho da pedra, da madeira, do adobe, etc. Sempre que seja possível, todos estes intervenientes deverão ser aqui identificados.

Deves ainda identificar o **estado de conservação** do edifício, utilizando a escala indicada (Muito Bom; Bom; Regular; Mau), bem como evidenciar qual a sua relação com o **Património Imaterial** da respetiva comunidade. Por exemplo, caso o moinho seja ainda normalmente utilizado, isso pode significar que o edifício desem-

penha ainda um papel importante na utilização dos saberes tradicionais inerentes ao ofício de moleiro. No entanto, é importante perceber se o moleiro utiliza o moinho apenas para produção de farinha para consumo da sua própria casa, ou se presta esse serviço a outras famílias da comunidade. É igualmente importante saber se, apesar de o moinho ser utilizado e de, como tal, este saber tradicional estar ativo, este moleiro ser já o último na comunidade. Neste caso, tal poderá significar que, nesta comunidade, esse saber se defronta com a ameaça da ausência da sua transmissão às gerações futuras.

Finalmente, podes ainda registar **outras informações** que consideres importantes para a caracterização do edifício e dos saberes que lhe estão associados. Por exemplo, pode não haver qualquer ameaça à continuidade do ofício de moleiro propriamente dito, mas pode já não haver, na comunidade, carpinteiros que saibam reparar o mecanismo motor do moinho, pelo que, em caso de avaria, seja agora necessário recorrer a saberes externos à comunidade.

PATRIMÓNIO MATERIAL INVENTÁRIO DE OBJETOS

FICHA N.º

1. NOME DO OBJETO:

2. LOCAL DE UTILIZAÇÃO:

DISTRITO

CONCELHO

FREGUESIA

LOCAL

IMAGEM

8. DADOS HISTÓRICOS:

12. ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

MUITO BOM

BOM

REGULAR

MAU

13. RELAÇÃO DO OBJETO COM MANIFESTAÇÕES DE PATRIMÓNIO IMATERIAL:

14. OUTRAS INFORMAÇÕES:

ELABORADO POR:

DATA:

INSTRUÇÕES

Como irás perceber no decurso do teu projeto de recolha do Património Imaterial, muitas com frequência a realização de uma só expressão do Património Imaterial implica a utilização de muitos e diversificados objetos.

Por exemplo, na realização de uma Festa religiosa, o objeto de maior importância é, naturalmente, a imagem da entidade (Ex: N. Senhora, um Santo, etc.) cultuada e homenageada através dessa mesma festa. No entanto, muitos outros objetos podem também ser utilizados nesse acontecimento, tal como o andor que transporta aquela imagem e os estandartes e pendões que a acompanham na procissão, as alfaias litúrgicas utilizadas na celebração da missa, etc.

Um outro caso evidente é o dos ofícios e saberes tradicionais, que recorrem a ferramentas e utensílios específicos. Por exemplo, para descobrir água no subsolo, o vedor utiliza uma vara bifurcada de madeira; para além das redes, o pescador utiliza diversos utensílios para as reparar, recorrendo a diferentes tipos de “artes” de pesca consoante as espécies que pretende capturar, como os covos, para os polvos; o oleiro usa vários instrumentos para modelar o barro, de que o mais importante é a roda de oleiro.

Um só carpinteiro pode usar dezenas ou centenas de ferramentas diferentes adequados aos vários tipos de operações que efetua: para preparar a madeira, serrando-a, para apará-la, para encaixar as diferentes peças, para esculpi-la, e para lhe dar os acabamentos finais: cera, verniz, tinta, etc. Naturalmente, em casos como este deverás selecionar muito bem os objetos a documentar através da utilização desta Ficha, e poderás inclusive pedir ao próprio artesão que faça essa seleção, pela maior importância ou valor que esse(s) objeto(s) assumem para ele.

Mesmo o conhecimento das tradições orais de uma comunidade pode em muitos casos ser aprofundado e completado com a documentação de objetos pertencentes a essa comunidade. Por exemplo, em muitas aldeias em Portugal, existem lendas sobre o roubo da pia batismal da respetiva igreja por parte de freguesias vizinhas. Conta-se que o roubo foi efetuado de noite, num carro de bois, mas que, chegado o carro a determinado ponto (uma ponte, o limite da freguesia, etc.), o eixo do carro partiu-se e, por ser muito pesada, os ladrões não a puderam levar. Normalmente, a lenda tem como objetivo concluir que a pia batismal tem vontade própria e não se deixa ser levada para fora da comunidade a que pertence. Neste caso, a documentação da lenda, através da Ficha de Inventário de Tradições Oraís, poderá, naturalmente, ser completada com o preenchimento de uma Ficha de Inventário de Objetos para a documentação da própria pia batismal, que não é lendária e que podes observar.

No preenchimento da Ficha de Inventário de Objetos, deves começar por identificar o nome, ou os vários **nomes**, pelo qual é conhecido na comunidade (ex: Enxada, Vara, etc.). Deves indicar os seus **locais de utilização** e de **produção**. Esta informação é muito importante, pois permitirá saber se o objeto foi feito na comunidade ou fora dela e, portanto, saber se o conhecimento de que resultou esse fabrico pertence ou não à própria comunidade. Esta última informação deve ser completada com a indicação da **data**, com a maior precisão possível (Ex: 1974; Década de 1970; Séc. XX), em que o objeto foi feito.

Deves identificar claramente a **função principal** do objeto (ex: cavar a terra, varejar as oliveiras, etc.), bem como identificar **outras utilizações** que o objeto possa ter, pois um mesmo objeto pode ser utilizado para muitos fins, como os cestos.

Deves efetuar a **descrição** do objeto sempre do geral para o particular (isto é, da sua estrutura para as suas várias partes), do todo para as partes, identificando primeiro os vários elementos constituintes da peça e só depois eventuais elementos não funcionais (decorativos ou outros), como no seguinte exemplo:

Enxada, com cabo em madeira, e lâmina em ferro. O cabo insere-se na lâmina através de um segmento circular, o “olho” da enxada. No cabo tem inscrita a sigla “AF”, que corresponde ao nome do seu proprietário (Augusto Ferreira).

Deves procurar saber **dados históricos** sobre o objeto, como por exemplo a quem pertencia originalmente, como e quando passou a pertencer ao atual proprietário, eventuais alterações que nele tenham sido feitas ao longo do tempo, quando e porquê deixou de ser utilizado, etc.

Deves procurar ser o mais exaustivo possível na identificação de todos os **materiais** de que é feito o objeto. No caso da Enxada acima tomada como exemplo deveria ser indicado o tipo de madeira de que é feito o cabo (pinho; oliveira; pessegueiro; etc.) e o tipo de ferro de que é feita a lâmina (ferro fundido; ferro forjado; aço, aproveitado de uma peça automóvel, etc.). Este tipo de informações é importante porque muitas vezes há tendência para substituir os materiais tradicionais por outros mais modernos, com a consequência de desaparecerem os saberes ligados aos primeiros.

Na ficha deves indicar ainda identificar os intervenientes fundamentais na história do objeto: o seu **produtor/fabricante** e o seu **proprietário** atual. No primeiro caso não te esqueças de cruzar essa informação com a que acima referimos sobre o local em que o objeto foi produzido/fabricado, pois permitirá estabelecer relações com outros locais, incluindo outros países.

Deves ainda identificar o **estado de conservação** do objeto, utilizando a escala indicada (Muito Bom; Bom; Regular; Mau), bem como evidenciar qual a sua relação com o **Património Imaterial** da respetiva comunidade.

Podes ainda acrescentar **outras informações** que consideres importantes para a caracterização do objeto e dos saberes que lhe estão associados. Por exemplo, pode ser importante referir que já não existe ninguém na comunidade que saiba produzir ou reparar esse objeto, recorrendo-se, em sua substituição, a objetos idênticos de produção industrial (comprados em feiras e lojas da especialidade), o que poderá significar alterações na própria manifestação de Património Imaterial que estás a estudar. Aqui poderás também registar se um objeto é necessariamente utilizado em conjunto com outros, na mesma operação ou numa sequência de operações técnicas diferentes mas complementares.

Finalmente, não te esqueças que podes ilustrar a Ficha do objeto com a respetiva **imagem**, que poderá consistir numa fotografia ou desenho, a colocar em espaço próprio logo no início da ficha, e que constitui um auxiliar muito importante para a compreensão desse objeto.

III. fichas complementares

FICHA DE PESSOAS

FICHA N.º

1. NOME COMPLETO:

2. ALCUNHA:

IMAGEM

3. DATA DE NASCIMENTO:

4. LOCAL DE NASCIMENTO:

5. LOCAL DE RESIDÊNCIA:

6. CONTACTOS

TELEFONE

EMAIL

7. HABILITAÇÕES ESCOLARES

8. PROFISSÃO:

9. OCUPAÇÕES SECUNDÁRIAS:

10. RELAÇÃO DA PESSOA COM MANIFESTAÇÕES DE PATRIMÓNIO IMATERIAL:

11. RESUMO DAS INFORMAÇÕES CEDIDAS:

12. INFORMAÇÕES ANEXAS:

- ENTREVISTA HISTÓRIA DE VIDA ÁRVORE GENEALÓGICA

ELABORADO POR:

DATA:

INSTRUÇÕES

Tal como referido na Introdução deste Kit, o Património Imaterial está sempre associado a pessoas, pois são elas que garantem a sua existência, vivenciando-o em comunidade e transmitindo-o às gerações futuras. E mesmo quando as tradições populares se transformam ou desaparecem, é, em muitos casos, graças à memória das pessoas que podemos saber como essas tradições eram no passado.

Por outro lado, o trabalho de terreno é um dos métodos fundamentais a utilizar em qualquer projeto de recolha e documentação do Património Imaterial, e a sua realização implica, naturalmente, a procura e o contacto, nesse terreno de pesquisa que é uma comunidade, com as pessoas que o constituem.

São estas as razões fundamentais para a utilização desta Ficha, que deve ser utilizada para identificar e caracterizar as pessoas com quem contactas ao longo do teu projeto e que assumem maior importância para a documentação do Património Imaterial que estudas.

A Ficha deve ser utilizada, pois, para caracterizar as pessoas que detêm os saberes, os conhecimentos e que desenvolvem as atividades tradicionais que estudas (ex: um oleiro, um cesteiro, um pescador, um agricultor, o responsável por uma Comissão de Festas, etc.), mas também para caracterizar todos os outros «informantes» de terreno, isto é, todas as pessoas que fornecem informações fundamentais para a compreensão desse mesmo património.

A Ficha, que constituirá uma espécie de Bilhete de Identidade da pessoa com quem contactas, deve ser preenchida com os dados funda-

mentais para a sua identificação, tais como o **nome** completo, a sua eventual **alcunha**, data e locais de **nascimento** e **residência**, **contactos** e **habilitações escolares**.

Deves identificar qual a sua **profissão** e as suas eventuais **ocupações** (profissionais) secundárias, cujo conhecimento é de particular importância para o teu projeto de documentação do Património Imaterial se este incidir sobre saberes tradicionais. Por exemplo, é importante perceber se um artesão utiliza os respetivos saberes tradicionais como ocupação a tempo inteiro ou apenas a tempo parcial.

De seguida deves explicar qual relação desta pessoa com o(s) tema(s) de **Património Imaterial** que estás a estudar, como nos seguintes exemplos:

- *É responsável pela organização da Festa dedicada ao patrono da aldeia;*
- *É uma das duas pessoas que na comunidade conhecem narrativas tradicionais sobre lobisomens;*
- *É o último dos 8 tanoeiros que até há 20 anos existiam na aldeia, e que forneciam barris para todos os produtores de vinho do concelho.*

Sempre que possível, deves elaborar um pequeno **resumo das informações cedidas** por essa pessoa. Para melhor organização do teu trabalho, é importante, finalmente, que identifiques se do contacto com essa pessoa resultaram outros tipos de informações, registadas em suportes independentes: a sua Ficha de Entrevista / História de Vida ou a sua Árvore Genealógica.

FICHA DE ENTREVISTA / HISTÓRIA DE VIDA

FICHA N.º

NOME DO ENTREVISTADO:

ENTREVISTA REALIZADA POR:

LOCAL:

DATA:

DURAÇÃO (HORAS):

TIPOS DE REGISTO OU GRAVAÇÃO:

ÁUDIO

VÍDEO

CADERNO DE CAMPO

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA:

TOTAL

PARCIAL

INSTRUÇÕES

Através da documentação de histórias de vida, podemos conhecer determinadas experiências de vida que uma pessoa vivenciou, ou que testemunhou, ao longo do percurso, permitindo-nos obter informações fundamentais para o estudo do Património Imaterial. Afinal, são as pessoas que fazem o Património Imaterial, e este existirá apenas enquanto as pessoas lhe derem importância e ele for importante para as suas vidas.

A documentação de histórias de vida constitui um método de trabalho realizado através de entrevistas. Para a documentação de uma história de vida, a entrevista é, em regra, longa. É comum que para a sua elaboração sejam mesmo necessárias várias entrevistas, para que o entrevistado possa dispor do tempo necessário para contar todos os aspetos importantes da sua vida.

A entrevista distingue-se do inquérito porque neste aplicamos perguntas sobre questões muito específicas. Pelo contrário, numa entrevista, mesmo que seja centrada num tema restrito, devemos dar liberdade ao entrevistado, isto é, o nosso «informante» sobre o tema de Património Imaterial que estamos a estudar, para que ele possa falar sobre todos os aspetos que considere importantes sobre esse tema.

A PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA

É importante teres consciência que debes partir para uma entrevista muito bem preparado(a), ou seja, debes definir um tema, estudá-lo muito bem e procurar obter informações sobre o teu informante com alguma antecedência. Uma boa ajuda, por exemplo, será chegares ao teu informante através de alguém que já conheças bem, e que lhe possa dar garantias de que procuras conhecer esse informante apenas com boas intenções.

As perguntas que elaborares previamente devem depender dos temas que queres estudar, ou seja, dependem dos motivos que te levaram a procurar conhecer essa pessoa. Quando preparares o guião da entrevista (isto é, a seleção das questões a colocar, como no exemplo em anexo a esta Ficha) tenta não elaborar perguntas que suscitem respostas fechadas, ou seja, aquelas que levam a pessoa a responder apenas «sim» ou «não». Elabora perguntas abertas que permitam respostas livres. É muito importante que as tuas perguntas sejam feitas de modo a não condicionar a resposta do teu informante. Um tipo de perguntas que não deve ser feito é a seguinte: «Isso que lhe aconteceu foi muito importante, não é verdade?». Deves antes utilizar o seguinte tipo de perguntas: «E acha que isso que lhe aconteceu foi muito ou pouco importante?».

Deves ter em conta que a construção do guião da entrevista deve partir do geral para o particular. Assim, debes começar por saber dados gerais, como: nome, idade, local de nascimento, etc. Parte de seguida para as perguntas específicas. Por exemplo, se fores falar com um artesão, é fundamental perceberes como aprendeu o ofício, com quem, com que idade, que técnicas domina, que instrumentos utiliza, etc.

Em anexo à Ficha é apresentada uma proposta de guião de entrevista, para utilizares como auxiliar para a elaboração do teu próprio guião, de acordo com os objetivos do teu projeto de documentação do Património Imaterial.

Deves pensar com antecedência nos métodos de registo documental que vais utilizar. Podes usar um gravador, uma câmara de filmar ou podes simplesmente tomar notas. É importante teres em conta que a gravação da entrevista, em suporte áudio ou em vídeo, pode inibir o informante, pelo que lhe debes sempre pedir autorização para efetuar a entrevista com esses

meios. Se verificares que o uso desses meios causa algum constrangimento ao teu informante, desliga-os e usa apenas o teu caderno de campo.

A REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

No dia combinado para a realização da entrevista é importante que chegues a horas e que tenhas em atenção que a primeira impressão que causas é a mais importante. A correção da tua atitude, expressa por exemplo no uso de tratamento adequado à idade do teu informante, bem como o agradecimento prévio pelo tempo que ele te vai dispensar, ajudarão a conquistar a sua colaboração para a realização da entrevista.

É importante que comeces, logo à partida, por explicar os motivos da tua presença e os objetivos da realização da entrevista.

Deves colocar as questões de uma forma clara e deves estar sempre atento às respostas para saber que novas questões deves colocar de seguida. Não te podes esquecer que deves ser tu a conduzir a entrevista, orientando a conversa para as questões que te interessam. Caso contrário, corres o risco de não obter as informações que pretendes porque é frequente a dispersão para assuntos que não correspondem ao tema de estudo.

A ética e o respeito são princípios fundamentais na recolha de uma história de vida. Por isso, caso to seja pedido por parte do teu informante, deves no final garantir a confidencialidade de certas informações. E não te podes esquecer de perguntar se o informante te autoriza ou não a revelar a sua identidade. Nunca, em caso algum, a deves revelar sem teres autorização para o fazer!

O TRATAMENTO DA ENTREVISTA

Depois de realizada a entrevista, deves transcrevê-la caso a tenhas gravado ou filmado.

Tem em atenção que a transcrição exige normalmente muito tempo. Podes efetuar uma transcrição total da entrevista, ou apenas parcial, tomando nota dos aspetos que mais te interessam para o tema que estás a estudar. Podes chegar à conclusão que algumas questões ficaram por esclarecer, pelo que deves realizar uma segunda entrevista ao mesmo informante. Vai-te permitir comprovar alguns dados e aprofundar outros. Só depois comesças a construir o texto da história de vida que documentaste, partindo das notas que tomaste. Se a entrevista não foi gravada, e apenas tomaste notas no teu caderno de campo, deves organizar o discurso e reconstruíres a narrativa tal como te foi transmitida. Não sendo obrigatório, no final podes mostrar ao teu informante o resultado do teu trabalho, para que este confirme que os dados estão corretos.

Deves utilizar o método da recolha de histórias de vida para os principais informantes da tua pesquisa sobre Património Imaterial. Poderás assim constituir um arquivo das histórias de vida das pessoas que são fundamentais para caracterizar a história e o presente do Património Imaterial da tua comunidade. Mas tem em atenção que, sendo um método de recolha de dados muito exaustivo e que leva muito tempo, não faz sentido utilizá-lo para todas as pessoas que te fornecerem apenas informações gerais ou pontuais.

Finalmente, não te esqueças que podes utilizar as Fichas próprias para identificar as **pessoas** que entrevistas, bem como os **objetos** (ferramentas, instrumentos, utensílios, etc.), **edifícios** (moinhos, azenhas, lagares, oficinas, capelas e igrejas, etc.) ou **espaços** (minas, terrenos agrícolas, florestas, mar e rios, etc.) por elas utilizados na realização das atividades que constituem o Património Imaterial da tua comunidade.

EXEMPLO DE GUIÃO DE ENTREVISTA

1. Informações gerais sobre o Entrevistado:

- Nome
- Idade
- Data de Nascimento
- Naturalidade/Nacionalidade
- Local de residência
- Contactos
- Estado civil
- Número de elementos do agregado familiar
- Habilitações escolares
- Que profissões e ocupações secundárias tem tido ao longo da vida?
- Houve experiência de migração / emigração? Quando, para onde e porquê?

2. Informações específicas sobre a Atividade Tradicional

- Qual a Atividade tradicional que desempenha?
- Com que idade e com quem a aprendeu?
- Da sua Atividade resultam que tipos de serviços ou produtos? Quem e para que fim são utilizados?
- Que materiais (ex: pedra, argila, madeira) ou recursos (ex.: animais; energia eólica ou hidráulica) utiliza para desenvolver a sua Atividade? Como os obtém?
- Que **objetos** utiliza? Como os obtém e repara?
- Em que **espaços** desenvolve essa Atividade?

- Em que **edifício(s)** desenvolve essa Atividade?
- Como desempenha a sua Atividade? Quais as etapas necessárias para a desempenhar?
- A sua Atividade foi sempre realizada da mesma maneira? Se houve mudanças ao longo do tempo, quais foram e quando e porque ocorreram?
- Em sua opinião, essas alterações foram positivas ou negativas? Porquê?
- Realiza a sua Atividade individualmente ou em conjunto com outras **pessoas**? Como o fazem? Que tarefas são específicas de uns e de outros?
- Os seus familiares estão de algum modo envolvidos nesta Atividade? Como?
- Qual a importância que esta Atividade tem na sua vida, na da sua família e na da sua comunidade?
- Alguém já aprendeu consigo a sua Atividade? Quem e para quê?
- Para além de si, outras pessoas da sua comunidade detêm os mesmos conhecimentos e/ou desempenham a mesma Atividade? Quem?
- Qual a sua relação com essas pessoas? Aprendem e trocam experiências uns com os outros?
- Na sua opinião, de que fatores está dependente a continuidade da sua Atividade e dos saberes tradicionais com que ela é executada?
- Que outras informações deseja acrescentar sobre a sua Atividade?

COMO DESENHAR UMA ÁRVORE GENEALÓGICA

PASSOS FUNDAMENTAIS

Uma árvore genealógica é um esquema gráfico que nos permite saber, com toda a exatidão, qual a relação de uma pessoa com cada um dos seus familiares. A árvore genealógica de uma família é elaborada utilizando os seguintes símbolos:



Regra geral, uma árvore genealógica deve ser elaborada por referência a uma única pessoa. Como tal, essa pessoa deve ser sinalizada com uma cor diferente, para mais facilmente se perceber que a árvore genealógica é lida a partir dela.

Por exemplo, se fizeres a tua árvore genealógica deves começar sempre por ti, desenhando depois os teus pais, os teus irmãos, os teus avós, etc. Em vez dos símbolos acima indicados, podes, é claro, compor a uma árvore genealógica com **fotografias** dos teus familiares, mas certamente

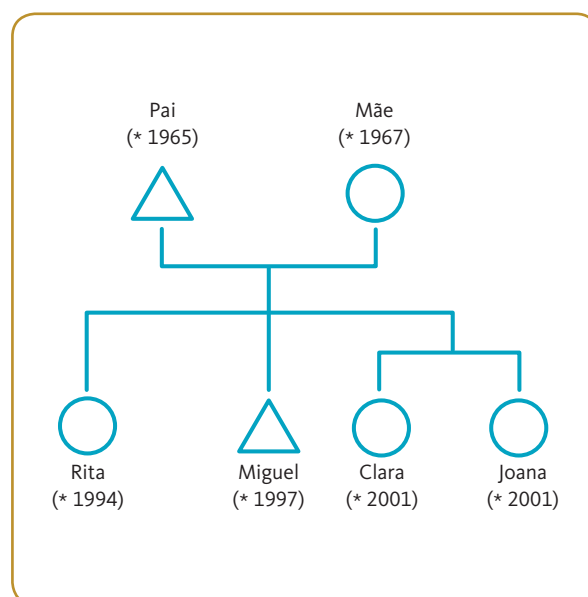
vais precisar de uma cartolina bem grande! Se quiseres utilizar fotos, talvez seja preferível fazeres um álbum fotográfico, de que a árvore será o índice.

Utiliza sempre uma folha em formato A3, ou maior, se desejares indicar todos os parentes em grau mais afastado (exemplo: os filhos dos teus tios-avós, que são teus primos em terceiro grau).

Se desejares podes utilizar diferentes cores para melhor identificar os membros de cada geração: bisavós; avós e tios-avós; pais e tios; tu, os teus irmãos e os teus primos; ou ainda, os filhos dos teus primos, etc.

Sempre que possível, e sobretudo no caso das relações de fraternidade (entre irmãos), deves ordenar pela ordem do nascimento (*) as pessoas unidas por uma relação familiar.

Exemplo:



UMA ÁRVORE QUE SERVE PARA COMPREENDER MUITAS COISAS

Pede a ajuda dos teus pais, avós e tios para conseguires recuar o mais possível no tempo e identificares **todos os teus antepassados**, como os teus trisavós (isto é os pais dos teus bisavós) ou mesmo os teus tetravós (que são os pais dos teus trisavós)!

Sempre que possível anota junto do símbolo de cada teu parente não apenas o **nome** próprio mas também o **apelido**. Descobre como os nomes passam de geração... Vais surpreender-te! Por exemplo, de quem herdaste o apelido? Do teu avô materno ou do avô paterno?

E os nomes próprios? Quantas pessoas na tua família têm o mesmo nome? Descobre se os nomes próprios das gerações mais antigas continuam a ser usados na tua própria geração. É bem possível que descubras na tua família nomes que já não se usam há muito tempo. Ou o contrário: nomes que foram utilizados na geração dos teus avós, que não foram utilizados na geração dos teus pais e tios, e que agora voltaram a ser usados na tua geração, dos teus irmãos e primos.

Para além do nome, podes também anotar, se tiver existido, a respetiva **algunha** de cada pessoa. Sabes que em várias regiões de Portugal muitas alcunhas passaram, com o tempo, a nomes próprios ou apelidos?

É também muito útil que possas anotar, para cada pessoa da tua família, o **ano do nascimento** e, sempre que o saibas, o **local onde nasceu**. Vais poder assim verificar se os teus familiares têm residido no mesmo sítio desde há várias gerações, ou se provêm de diferentes locais do país, ou mesmo de outros países. Em qualquer dos casos, procura sempre saber a razão.

A COMPREENSÃO DO PATRIMÓNIO IMATERIAL

Como sabes, o Património Imaterial varia consoante cada comunidade. É por isso que se usa o provérbio “cada terra com seu uso, cada

roca com seu fuso”. E a família é célula, ou unidade fundamental de cada comunidade.

O uso do diagrama de parentesco (outro nome utilizado para “árvore genealógica”) é, pois, muito importante para compreender como se transmite o Património Imaterial, dado que a família é, muitas vezes, o lugar da aprendizagem dos saberes tradicionais com os mais velhos e o lugar do seu ensino aos mais novos. É esta razão desta Ficha poder ser utilizada em conjunto com outras fichas deste Kit: as de **Pessoas, Ofícios/ Saberes Tradicionais e Histórias de Vida**.

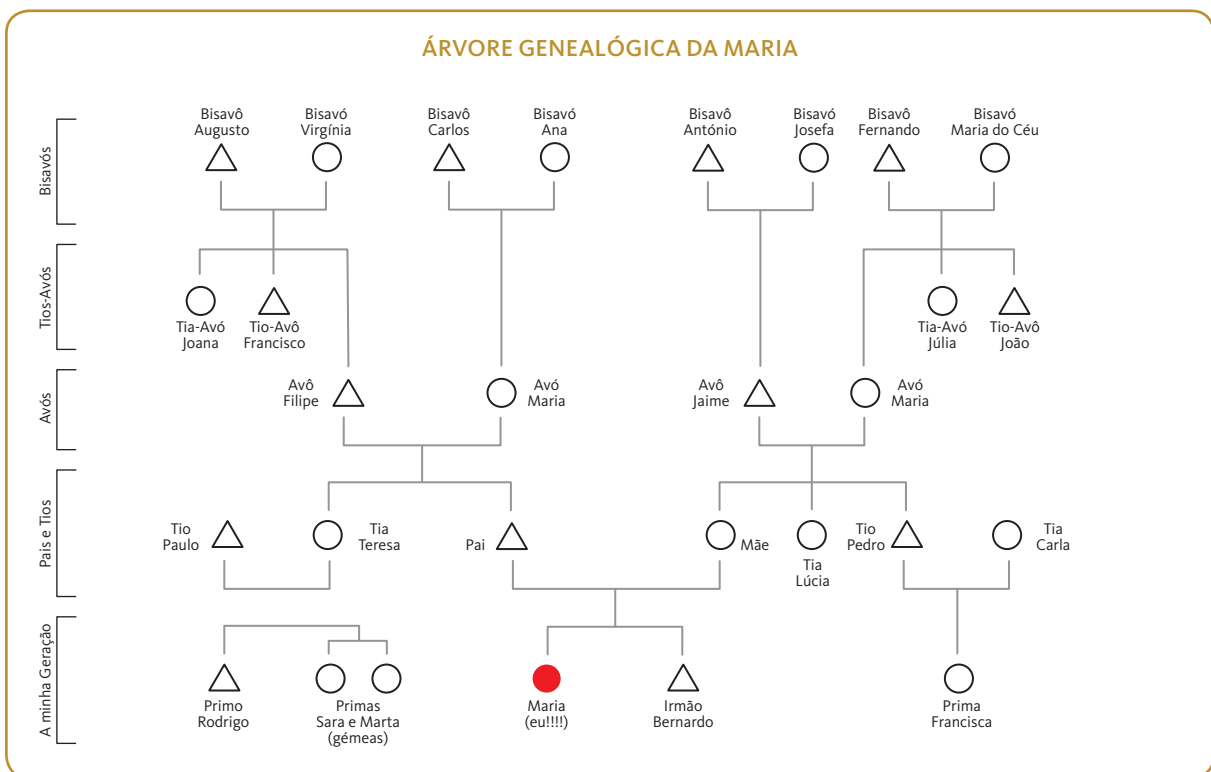
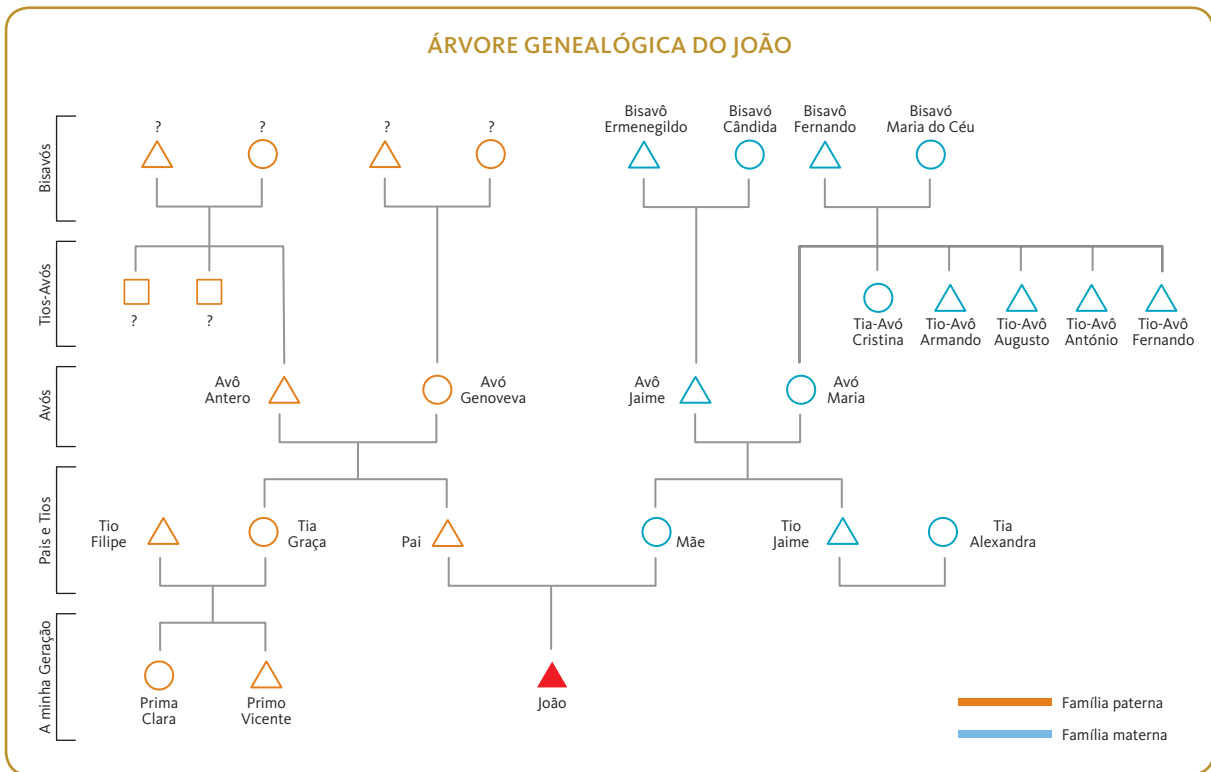
A construção de árvores genealógicas é assim um instrumento importante no estudo dos saberes tradicionais, que são uma componente fundamental do Património Imaterial. Nestes casos, é fundamental anotar, para cada pessoa, a respetiva **profissão**, para perceber como determinados saberes e técnicas têm passado de geração em geração. Sabes que, até anos recentes, era comum avós, pais e netos terem sempre o mesmo ofício (agricultor, pescador, cesteiro, oleiro, etc.)?

SÍMBOLOS COMPLEMENTARES

Se quiseres tornar-te um profissional a fazer diagramas de parentesco, podes ainda utilizar **outros símbolos**. Por exemplo, no caso das gerações mais recuadas, em que se tem a certeza do número de tios, primos, etc., mas se desconhece ao certo quantos eram do género masculino ou do feminino, utiliza-se o símbolo □ para uma dessas pessoas, como no caso da árvore genealógica do João, na página seguinte.

Utilizam-se também os símbolos ♂ ♀ ∅ para identificar as pessoas (respetivamente homem, mulher ou pessoa de género desconhecido) já falecidas.

O símbolo ⊥ utiliza-se no caso em que duas pessoas se divorciaram. Finalmente, e como podes ver na página seguinte, em baixo, na árvore genealógica da Maria podes ainda utilizar uma ramificação da relação entre irmãos para indicar que são gémeos.



À DESCOBERTA DA MEMÓRIA FAMILIAR
 A construção de uma árvore genealógica é um bom instrumento para **perpetuar conhecimentos e memórias** sobre todos os membros de

uma família. Podes até vir a descobrir que na tua própria família existem muito mais pessoas do que aquelas que já conheces. Por isso: bom trabalho de detetive!

FICHA DE PROJETO DE RECOLHA

1. TÍTULO DO PROJETO:

2. NÚMERO DE ELEMENTOS DA EQUIPA:

FOTO DA EQUIPA RESPONSÁVEL PELO PROJETO

3. NOME E IDADE DOS RESPETIVOS ELEMENTOS

4. NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

5. NOME DO MONITOR DA EQUIPA:

6. ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO (MUSEU, ESCOLA, ETC.)

7. PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO:

8. LOCAL DE REALIZAÇÃO

DISTRITO

CONCELHO

FREGUESIA

LOCAL

ESPAÇO DESTINADO À COLOCAÇÃO DE MAPA DO TERRITÓRIO DE RECOLHA

9. MANIFESTAÇÕES DE PATRIMÓNIO IMATERIAL DOCUMENTADAS NO PROJETO:

10. FICHAS DO KIT DE RECOLHA DE PATRIMÓNIO IMATERIAL UTILIZADAS:

	N.º DE FICHAS PRODUZIDAS
TRADIÇÕES FESTIVAS	
SABERES / OFÍCIOS	
TRADIÇÃO ORAL	
OBJETOS	
EDIFÍCIOS	
LUGARES	
PESSOAS	
HISTÓRIA DE VIDA	
CALENDÁRIO RITUAL	
ÁRVORE GENEALÓGICA	

IV. manual para recolha no terreno



Começa por **definir e planear** o teu projeto de recolha de património imaterial tendo em atenção:



As **pessoas** e as **instituições** a quem podes ou precisas necessariamente de aceder para a realização do teu trabalho;



Os **locais** a que te podes deslocar;



O número de **colegas** que tens na tua equipa, e o trabalho que cada um pode assumir;



A eventual **articulação** entre o teu projeto e os projetos de outras equipas ou colegas;



Os tipos de **equipamentos** de registo de que dispões, tais como máquina fotográfica, gravador ou câmara de filmar;



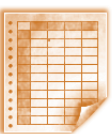
O **tempo** de que dispões para a realização do teu trabalho.



Não te esqueças que a **qualidade** do teu projeto dependerá, em grande parte, da forma como planeias a realização de cada um dos seus passos!



Lista as **tarefas** que devem ser realizadas por ti e por cada um dos colegas da tua equipa, incluindo as pessoas ou instituições que cada um deve contactar, para mais facilmente dividirem o trabalho entre todos.



Escolhe as Fichas e os Questionários do **Kit de Recolha** mais apropriados ao tema do teu projeto. Antes de iniciares o trabalho de recolha propriamente dito, deves analisar cuidadosamente cada ficha. Este passo é fundamental para preparares as perguntas que vais colocar ao longo do trabalho.



Deves conhecer bem cada ficha também porque, como diz o provérbio, “as conversas são como as cerejas”, e um bom conhecimento das fichas orientará e facilitará a realização do teu projeto.



Não te esqueças que o teu trabalho de recolha de património imaterial deve ser sempre acompanhado de um **caderno de campo**. Utiliza-o para anotar todas as informações sobre as tradições que estás a estudar e que não têm lugar direto nos Questionários ou Fichas que estás a utilizar.

Este bloco de apontamentos será o teu principal auxiliar quando estiveres a preencher as várias Fichas a utilizar no teu projeto, bem como a redigir o teu trabalho final e a preparar a apresentação aos teus colegas.



É importante que, logo depois de fazeres uma entrevista, a revejas e passes a limpo os teus apontamentos. Caso a entrevista seja gravada, deves transcrevê-la logo que possível.



Sempre que necessário, deves fazer uma breve caracterização das principais pessoas que escolhas ou que te recomendam para reunir informações sobre as tradições que vais documentar.

Para tal deves utilizar a **Ficha de Pessoas**, não te esquecendo que esta será apenas um instrumento auxiliar do teu trabalho, e na qual anotas que tipos de informação que forneceu.



Em caso algum deves utilizar esta Ficha para outro fim, pois contém dados pessoais sobre essa pessoa, que tos fornece apenas para que possas realizar o teu trabalho.



Não te esqueças também que, sempre que pedires informações a alguém, deves sempre explicar os objetivos do teu trabalho. É fundamental que estabeleças, desde o primeiro momento, uma relação de **confiança** com os teus informantes.



Deves ter paciência e **compreensão** caso não consigas obter as informações que procuras por parte dos teus informantes.

Não te esqueças que as pessoas estão a dar-te o seu tempo e atenção, e nem sempre o podem fazer.



Sempre que pretendas fotografar ou filmar pessoas, individualmente ou em pequenos grupos, deves primeiro pedir-lhe **autorização** para tal. O mesmo sucede sempre que pretendas gravar as entrevistas.



Como sabes, a **língua** é um dos meios fundamentais da transmissão do património imaterial, e é quase certo que, no decurso do teu trabalho, vais ouvir e aprender muitas palavras novas. Por isso, sempre que possível, organiza um **glossário** com cada uma dessas palavras e o seu respetivo significado, para documentares todas as palavras que aprendes.



O teu projeto de recolha vai-te servir para aprender os processos (ex: uma técnica tradicional, como a olaria ou a cestaria) que estás a documentar. Uma boa documentação (com fotografia, vídeo, gravações, etc.) ajudará todos a compreender melhor esses processos.



Sempre que tenhas dúvidas sobre o que cada pessoa faz e como faz, deves procurar esclarecê-las de imediato. Deves guardar algum tempo do teu projeto caso essas dúvidas surjam apenas ao preparares o teu trabalho final, para que possas voltar a falar com as mesmas pessoas que entrevistaste, ou, ainda, para cruzares as suas informações com as que outras pessoas te possam fornecer.



Utiliza a tua **câmara fotográfica**, incluindo a do teu telemóvel, como o meio mais simples para documentares o que observas.



No caso de processos e técnicas complicadas, é aconselhável o **uso do filme**, para que possas documentar todas as suas etapas fundamentais.



Não te esqueças que a **gravação de som**, autónoma ou incluída em filme, é fundamental sempre que recolhas tradições orais e musicais. Em casos como a dança ou o teatro, o uso do filme é indispensável. Podes também utilizar o desenho, sobretudo para documentar objetos, edifícios ou paisagens.



Não te esqueças que a recolha do património imaterial deve, sempre que possível, ser complementada ou confrontada com **informações históricas**, que podes encontrar em bibliotecas ou museus.



No entanto, quando redigires o teu trabalho final deves identificar bem a fonte de cada informação sobre as tradições que estás a estudar. Deves procurar distinguir sempre entre os vários **tipos de tradições**: aquelas que foram documentadas no passado, e que podem ou não ainda perdurar; as tradições já extintas, das quais as pessoas ainda se recordam mas que já não se praticam; as tradições que se mantêm ativas, isto é, aquelas que se praticam na atualidade e que podes observar diretamente.



Sempre que tenhas tempo, deves tentar também perceber se noutros locais e regiões, ou mesmo noutros países existem **tradições semelhantes** àquelas que estás a documentar.

Não te esqueças que um dos objetivos principais da salvaguarda do património imaterial é fazer com que os diferentes povos e comunidades se conheçam e compreendam melhor uns aos outros, aprendendo o **respeito pela diferença**.



Depois de finalizado o processo de recolha deves identificar e **organizar** todos os materiais recolhidos (informações escritas, fotografias, filmes, desenhos, etc.), para que não apenas tu mas também os colegas da tua equipa e o teu monitor possam facilmente ter acesso aos mesmos.



Como sabes, a salvaguarda do património imaterial implica também a **preservação** dos meios utilizados para a sua documentação. Por isso, depois de organizados todos os materiais recolhidos, deves fazer cópias (por exemplo em CD, DVD ou pendrive) para que não corras qualquer risco de perder a informação que recolheste.



Do mesmo modo, o teu trabalho e todos os materiais que o constituem devem estar devidamente organizados para que a tua escola, ou o museu através do qual realizas o teu projeto, possa constituir um **arquivo sobre as tradições locais** que tu e todos os teus colegas documentam. Este arquivo poderá vir a ser sempre completado e enriquecido em anos futuros.



Depois de organizados todos os materiais e informações que recolheste, deves **preparar a versão final** do teu trabalho, para que o possas apresentar ao teu monitor e aos teus colegas.



Sempre que possível, utiliza **meios audiovisuais** para a realização da tua apresentação, em função do tempo disponível para esta.



Poderás assim apresentar as fotografias, desenhos, filmes ou gravações que fizeste das tradições que estudaste, e todos os que assistirem à tua apresentação poderão **compreender** muito melhor as tradições que documentaste.



Deves também procurar divulgar o teu trabalho junto de todos aqueles que ajudaram a realizá-lo, sobretudo junto de todas as pessoas que te forneceram informações ou que entrevistaste. Não te esqueças que o património imaterial é, afinal, o património de todas essas pessoas.



Tem um cuidado muito particular caso pretendas divulgar o teu trabalho na **internet**, por exemplo no website da escola ou nas tuas redes sociais.



Não te esqueças que não podes divulgar fotografias, filmes ou gravações das pessoas que entrevistas sem a sua prévia autorização. Do mesmo modo, não podes publicar na internet quaisquer **dados pessoais** sobre aqueles que entrevistaste. Procura o apoio do teu monitor para saber que partes do teu trabalho podes ou não divulgar sobre as pessoas com quem contactas ao longo do teu projeto.



Recorre também ao teu monitor sempre que tenhas **dúvidas ou dificuldades** ao longo da execução do teu projeto de recolha do património imaterial.



E ... finalmente ... **diverte-te** a fazer o teu projeto!

NOTA PARA PAIS E MONITORES

O *Kit de Recolha de Património Imaterial* foi concebido como instrumento destinado a promover a valorização do PCI por parte dos jovens, assim como para promover a iniciativa e/ou a sua participação em ações de salvaguarda do património da respetiva comunidade.

Para além das Fichas para registo de manifestações de PCI (Saberes e Ofícios Tradicionais; Tradições Festivas; Tradições Orais), o Kit integra igualmente Fichas para registo de património material.

Pretende-se assim sensibilizar os jovens para a necessidade da abordagem integrada do Património Imaterial e do Património Material, tal como preconizado pela UNESCO e como sublinhado pela legislação nacional para o setor do PCI (v. secção “Legislação e Normativos” do MatrizPCI no endereço www.matrizpci.imc-ip.pt).

O Kit é passível de utilização quer em contexto escolar, em particular nos 2.º e 3.º ciclos de escolaridade, quer em atividades formativas e pedagógicas promovidas por outras entidades, nomeadamente os Museus, através dos respetivos Serviços Educativos.

O Kit destina-se a ser utilizado igualmente como instrumento para a promoção do diálogo intercultural, nomeadamente em contexto escolar ou museológico. Tal como expresso nas instruções das Fichas, o Kit sensibiliza os jovens para o facto de, de acordo com o definido pela legislação nacional (Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro, e Decreto n.º 139/2009, de 15 de Junho), serem consideradas como Património Imaterial não apenas as tradições inscritas no tempo longo da cultura popular portuguesa, mas também as tradições das comunidades de origem não portuguesa radicadas em Portugal, que constituem importante fator da sua identidade.

De entre os seus objetivos, o Kit visa também sensibilizar os jovens para a importância da utilização de métodos e técnicas de documentação adequados para a salvaguarda do PCI, tais como fichas de registo, registos fotográficos, sonoros e audiovisuais, técnicas de inquérito e trabalho de terreno, assim como para a importância da utilização de princípios éticos no acesso, divulgação e preservação da informação.

Para além de fomentar, através da utilização destes instrumentos e inerentes procedimentos, métodos de organização e trabalho individual, procura-se igualmente promover a realização do trabalho em equipa, pois, pela sua potencial complexidade, a organização de um projecto de recolha de património numa comunidade, pressupõe a realização de trabalho cooperativo entre todos os elementos de um grupo relativamente alargado, como por exemplo a totalidade de alunos de uma turma.

Como tal, o papel que o monitor (professor, técnico do serviço educativo de um museu, ou outro) assume na implementação de um projeto de recolha de Património Imaterial é fundamental para o estímulo e a orientação dos jovens, não apenas na utilização deste kit mas no processo de conhecimento e valorização do património imaterial de uma comunidade.

Finalmente, deve ser sublinhado facto de que este Kit foi concebido sobretudo para aplicação a nível local, promovendo a interação dos jovens com os elementos da comunidade (aldeia, freguesia, bairro, etc.) e o conhecimento do seu património imaterial tão aprofundado quanto possível, pelo que também aqui os fatores do trabalho em equipa e do papel de orientação a desempenhar pelo monitor podem revelar-se decisivos na utilização do Kit.

M|C
MINISTÉRIO DA CULTURA

imc
INSTITUTO
DOS MUSEUS
E DA CONSERVAÇÃO